

PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/praticas-em-saude-abordagem-multidisciplinar-2/70>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar 2 / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-58-7

1. Doenças - Prevenção 2. Educação em saúde
3. Saúde - Brasil 4. Saúde pública - Brasil
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
III. Mota, Lennara Pereira.

24-244923

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241227



978-65-85376-58-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o ebook *Práticas em Saúde: Abordagem Multidisciplinar 2*, uma obra que reúne capítulos cuidadosamente elaborados para abordar diferentes perspectivas no campo da saúde. Este trabalho foi concebido com o objetivo de integrar saberes e práticas, valorizando a importância da atuação conjunta de profissionais de diversas áreas na promoção de cuidados mais eficazes e humanizados.

Neste ebook, exploramos temas que refletem os desafios e avanços da saúde contemporânea, buscando proporcionar aos leitores conteúdos ricos em evidências científicas e aplicações práticas. Cada capítulo foi elaborado por especialistas dedicados, comprometidos com o compartilhamento de conhecimentos que possam inspirar e transformar práticas no âmbito clínico, educacional e comunitário.

Esperamos que esta coletânea sirva como uma valiosa ferramenta de aprendizado e reflexão, incentivando a prática interdisciplinar como alicerce para a construção de um sistema de saúde mais integrado e eficiente. Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Boa Leitura!!!


CAPÍTULO 1.....	9
BARREIRAS AO ACESSO À PREP E PEP EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: PERSPECTIVA SOCIAL, INDIVIDUAL E PROGRAMÁTICA	9
10.56161/sci.ed.20241227C1	9
CAPÍTULO 2.....	19
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO SOCIAL	19
10.56161/sci.ed.20241227C2	19
CAPÍTULO 3.....	28
INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	28
10.56161/sci.ed.20241227C3	28
CAPÍTULO 4.....	36
ESTADO DA ARTE SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS.....	36
10.56161/sci.ed.20241227C4	36
CAPÍTULO 5.....	48
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS PARASIToses NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
10.56161/sci.ed.20241227C5	48
CAPÍTULO 6.....	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA DE 2015 A 2023, E A META DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA 2030	58
10.56161/sci.ed.20241227C6	58
CAPÍTULO 7.....	67
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
10.56161/sci.ed.20241227C7	67
CAPÍTULO 8.....	77
ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS QUANTO A ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL	77
10.56161/sci.ed.20241227C8	77
CAPÍTULO 9.....	93
GESTÃO EFICIENTE DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS: RUMO A UM SISTEMA DE SAÚDE MAIS EQUITATIVO E INCLUSIVO.....	93
10.56161/sci.ed.20241227C9	93
CAPÍTULO 10.....	107

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM RECIFE/PE DE 2014 A AGOSTO DE 2024	107
10.56161/sci.ed.20241227C10	107
CAPÍTULO 11.....	118
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	118
10.56161/sci.ed.20241227C11	118
CAPÍTULO 12.....	134
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	134
10.56161/sci.ed.20241227C12	134
CAPÍTULO 13.....	149
DESAFIOS ACERCA DA NEGLIGÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA	149
10.56161/sci.ed.20241227C13	149
CAPÍTULO 14.....	158
ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO ESTADO DA BAHIA: UM RECORTE TEMPORAL.....	158
10.56161/sci.ed.20241227C14.....	158
CAPÍTULO 15.....	167
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	167
10.56161/sci.ed.20241227C15	167

CAPÍTULO 15

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING STRATEGIES FOR SELF-CARE FOR DIABETIC PATIENTS: AN
INTEGRATIVE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20241227C15

Francisca Geisa Silva Martiniano

Mestre em Enfermagem pelo programa de pós graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5176-7939>

Maria Célia Lima Arruda de Albuquerque

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2194-6433>

Silvia Cristina Machado Vasconcelos

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1733-0407>

Janne Michelle Costa Dias

Graduação em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0779-5792>

Andreza Cipriano Coelho

Especialista em Saúde da Mulher na faculdade ÚNICA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1163-0212>

Francisco Breno Madeira Neri

Discente do Curso de Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão – FLF

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4221-2917>

Joelma Souza santos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6168-5521>

Francisco Jacinto Vasconcelos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8427-2722>

Francisca Djane Souza Mesquita

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7822-4500>

Lais Frota Ponte

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9330-251X>

RESUMO

A população idosa é a mais vulnerável ao acometimento de doenças crônicas, dentre estas se destaca o Diabetes Mellitus. Para esta comorbidade o enfermeiro deve desenvolver o planejamento de ações de estímulo do autocuidado preservando a saúde do cliente e a autoestima para que eles tenham uma qualidade de vida mais digna. Assim, o objetivo desse estudo é evidenciar as estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes descritos na literatura. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido por meio de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2022, por meio de artigos científicos disponíveis na LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Diabetes Mellitus”, “Autocuidado” e “Cuidados de Enfermagem”. Utilizando os critérios de inclusão, artigos em português, disponíveis eletronicamente que abordem o tema do estudo, descritos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão foram descartados os estudos que não se enquadravam no objetivo da pesquisa, artigos repetidos, e que não responderam à pergunta norteadora. Foram identificados 15 artigos entre os anos de 2017 à 2021, selecionados e analisados de acordo com a análise temática de Minayo onde permite compreender as informações e o conhecimento quanto ao objeto da pesquisa. Portanto, como resultado dessa pesquisa percebeu-se que o ambiente familiar e de trabalho são fatores que dificultam a adoção de medidas de autocuidado relacionadas ao diabetes, assim como, o déficit na realização de exercícios físicos, como nadar ou caminhar, com a menor pontuação. Observou-se também que as estratégias de autocuidado mais prevalentes foram as intervenções farmacológicas. Nesse contexto, conclui-se que é de fundamental importância a qualificação e ação do enfermeiro para que possa cuidar, orientar e aplicar as técnicas de autocuidado nos pacientes com Diabetes Mellitus para que os mesmos tenham uma melhor qualidade de vida. Desta forma, este estudo contribui para comunidade acadêmica, no sentido do conhecimento da temática assim como, incentivar mais publicações abordando o assunto. Para os profissionais da enfermagem, a pesquisa auxilia que os mesmos tenham uma visão geral das intervenções que estão sendo realizadas com esse público e assim potencializarem demais estratégias para promoção à saúde desses pacientes. E nesta perspectiva, levar a melhoria para a qualidade de vida e bem-estar dessa população, que muitas vezes é desassistida.

Palavras- chave: Diabetes mellitus. Autocuidado. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The elderly population is the most vulnerable to the onset of chronic diseases, among which Diabetes Mellitus stands out. For this comorbidity, the nurse must develop the planning of actions to stimulate self-care, preserving the client's health and self-esteem so that they have a more dignified quality of life. Thus, the aim of this study is to highlight the nursing strategies for self-care of patients described in the literature. This is a descriptive study with a qualitative approach developed through an integrative review. The research was carried out in March 2022, through scientific articles available at LILACS, using the following descriptors: “Diabetes Mellitus”, “Self-Care” and “Nursing Care”. Using the inclusion criteria, articles in Portuguese, electronically available that address the subject of the study, described in full and published in the last 5 years. As exclusion criteria, studies that did not fit the research objective, repeated articles, and that did not answer the guiding question were discarded. 15 articles were identified between the years 2017 to 2021, selected and analyzed according to Minayo's thematic analysis, which allows understanding the information and knowledge regarding the research object. Therefore, as a result of this research, it was noticed that the family and work environment are factors that hinder the adoption of self-care measures related to diabetes, as well as the deficit in

performing physical exercises, such as swimming or walking, with the lowest score. It was also observed that the most prevalent self-care strategies were pharmacological interventions. In this context, it is concluded that the qualification and action of nurses is of fundamental importance so that they can care for, guide and apply self-care techniques in patients with Diabetes Mellitus so that they have a better quality of life. In this way, this study contributes to the academic community, in terms of knowledge of the subject, as well as encouraging more publications addressing the subject. For nursing professionals, the research helps them to have an overview of the interventions that are being carried out with this public and thus leverage other strategies to promote the health of these patients. And in this perspective, to improve the quality of life and well-being of this population, which is often neglected.

Keywords: Diabetes mellitus. Self-care. Nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Na enfermagem, a enfermeira Dorothea Elizabeth Orem foi pioneira no autocuidado reflexivo. Em sua teoria, Orem defende a responsabilidade do indivíduo em cuidar de si e a importância do profissional enfermeiro na identificação de cuidados que atendam às necessidades dos clientes. O autocuidado para Orem é uma atividade iniciada e realizada pelos indivíduos em benefício próprio, a fim de manter a vida, a saúde e o bem-estar. Seu objetivo é realizar ações que promovam a integridade, o funcionamento e o desenvolvimento humano de forma específica de acordo com padrões. Esses propósitos são expressos por meio de ações denominadas exigências de autocuidado (Orem, 1980).

O autocuidado pode ser definido como a prática de indivíduos agindo em seus próprios interesses na manutenção da vida, saúde e bem-estar, deixando de receber passivamente cuidados e orientações instruídas por profissionais de saúde, diretamente relacionados aos aspectos sociais, inseridos no mercado econômico e cultural (Bub *et al.*, 2006).

Desta forma, Freitas *et al.* (2014) propuseram algumas estratégias a serem utilizadas por meio dos profissionais de saúde que consiste em reavaliar o paciente em um curto período, levando em consideração o nível de escolaridade do indivíduo e a subjetividade das informações e orientações alimentares.

Com isto, os serviços de enfermagem priorizam a prevenção e a promoção da saúde e informam as pessoas sobre práticas benéficas à sua qualidade de vida, como uso de medicamentos, alimentação adequada, atividade física, entre outros. Sabe-se que a enfermagem tem papel fundamental na prestação de cuidados integrais, holísticos, humanizados e abrangendo todos os aspectos da disciplina (Silva *et al.*, 2021).

Portanto, o enfermeiro deve desenvolver o planejamento de ações de estímulo ao autocuidado, com base nos obstáculos que interferem na qualidade de vida do paciente. Dentre esses obstáculos, destacam-se as atividades diárias no contexto domiciliar, no âmbito familiar e nos relacionamentos interpessoais, além da interferência na autonomia do indivíduo (Zulian *et al.*, 2013).

É sabido que 62 milhões de pessoas convivem com diabetes nas Américas, imagina-se que um número que deve ser muito maior, tendo em vista que 40% das pessoas não sabem se portam a doença. Desta forma, se continuar com essa marca, a tendência é aumentar, chegando a um número de 109 milhões até 2040 (OPAS, 2022).

Assim, orientar o autocuidado em pacientes diabéticos é uma maneira de preservar a saúde do cliente e a autoestima para que eles tenham uma qualidade de vida melhor e mais duradoura com os cuidados necessários, porque a diabetes acomete várias pessoas em todo o mundo (Brasil, 2014).

Neste caso, pacientes diabéticos necessitam de cuidados e orientações para ter uma vida saudável e sem complicações severas da doença. Os pacientes precisam previamente de conhecimentos sobre as práticas de cuidado, cabendo ao profissional de saúde fornecer práticas educativas em grupo visando a prevenção de morbidades associadas a patologia, portanto, conhecer o contexto de vida aproxima a qualidade de vida do profissional (Campinas, 2021).

Diante do número crescente de pessoas com DM e da importância do autocuidado na prevenção de suas complicações, com consequente impacto positivo na redução da morbimortalidade, surgiu o seguinte questionamento: Quais as Estratégias de Enfermagem para as orientações de autocuidado à pacientes diabéticos?

O estudo justifica-se pela vivência do autor enquanto acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Uninta, ao se deparar no ambiente hospitalar com pessoas com diabetes mellitus e ainda por conviver com familiares acometidos pela patologia. Na maioria das vezes são pacientes leigos e não sabem como se cuidar para ter uma qualidade de vida melhor. Então para amenizar o sofrimento dessas pessoas percebe-se que a enfermagem precisa estabelecer a prática do autocuidado para esses pacientes para que eles tenham uma melhoria de vida e evite danos futuros para sua saúde.

Desta forma, este estudo contribui para comunidade acadêmica, no sentido do conhecimento da temática assim como, incentivar mais publicações abordando o assunto. Para os profissionais da enfermagem, a pesquisa auxilia que os mesmos tenham uma visão geral das intervenções que estão sendo realizadas com esse público e assim potencializarem demais estratégias para promoção à saúde desses pacientes. E nesta perspectiva, levar a melhoria para a qualidade de vida e bem-estar dessa população, que muitas vezes é desassistida. Assim, esse estudo tem como objetivo, evidenciar as estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes diabéticos descritos na literatura.

2 METODOLOGIA

Caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa.

A pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou

variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida (Nunes *et al.*, 2016).

A abordagem qualitativa é um conjunto de ações que auxilia a compreender um fato realista vivido, lembrado ou social, que possa ser representada pela relação analisada e a formação da ideia, entre a produção teórica e empírica, entre a elucidação e a assimilação (Silva *et al.*, 2016).

Desta forma, utilizou-se o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2019), segundo ele, a revisão integrativa permite resumir o conhecimento por meio de um processo sistemático e rigoroso. Assim, esse método é dividido em seis etapas propostas pelo autor, as quais são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

A pesquisa foi realizada através da BVS na base LILACS, devido a grande quantidade de achados em seu banco de dados.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde, que se estabelece por meio da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde, em acesso aberto e universal na Web (BVS, 2021).

A LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), criada em 1982, constitui atualmente o principal índice e repositório da produção técnica e científica em saúde nos países da América Latina e Caribe. Seus principais objetivos são o controle bibliográfico e a disseminação da literatura científico-técnica latino-americana e do Caribe na área da Saúde, ausente das bases de dados internacionais (BVS, 2021).

A coleta foi realizada no mês de março de 2022, por meio de artigos científicos disponíveis na LILACS, sendo realizada tendo como base os seis passos sugeridos por (Mendes, Silveira e Galvão 2019).

Desta forma, a definição da pergunta problema, é relevante para evitar a busca de estudos desnecessários frente a revisão. Desta forma, para melhor definição da pergunta, abrange a definição de população, da intervenção ou condição ou problema ou fenômeno e dos resultados de interesse (Mendes; Silveira; Galvão, 2019). Estamos falando da estratégia PICOS, definidos no quadro 1.

Quadro 1 – Elaboração da estratégia PICO e questão de pesquisa.

P	Problema	O autocuidado de pacientes diabéticos
I	Interesse	As estratégias de enfermagem
C	Comparação	Não teve comparação
O	Desfecho	Estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes diabéticos

Fonte: Primária (2023).

Desta forma, os acrônimos ficaram desta forma, **P** (Problema) – O autocuidado de pacientes diabéticos, **I** (Interesse) – As estratégias de enfermagem, **C** (Comparação) – Não teve comparação, **O** (Desfecho) – Estratégias de enfermagem para o autocuidado de pacientes diabéticos.

Assim, surgiu a seguinte questão: Quais as Estratégias de Enfermagem para as orientações de autocuidado à pacientes diabéticos?

E como critérios de inclusão, foram utilizados artigos em português, disponíveis eletronicamente que abordem o tema do estudo, descritos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão foram descartados os estudos que não se enquadravam no objetivo da pesquisa, artigos repetidos, e que não responderam à pergunta norteadora deste estudo.

No entanto, para melhor organização dos resultados, as informações extraídas dos estudos selecionados, onde será empregado o mecanismo apresentado por Ursi (2005), no qual a coleta e síntese de informações-chave é organizada por meio de um banco de dados onde fica disponível todas as informações relacionadas ao assunto.

Mediante isto, foi organizado um quadro com (título, ano, revista e autores) a fim de reunir as informações dos achados e sintetizar os resultados. Para isso, foi lido o resumo, objetivos e resultados, assim aplicados os filtros antes já citados e desta forma realizar uma nova análise e chegar ao objetivo proposto neste estudo.

Para análise dos dados contou-se com a Análise de Conteúdos de Minayo, (2015). Essa análise será processada através da apresentação de três etapas: a Pré-análise, Exploração do material, e tratamento dos resultados e interpretações como segue:

A primeira etapa: Nesta referida fase, é estabelecido um plano de ação, de acordo com o objetivo do estudo, com procedimentos bem delimitados, ou seja, um primeiro contato com os documentos que passaram pela análise, assim como, outras fases como, a formulação das hipóteses, a elaboração dos indicadores e a preparação do material (Minayo, 2015).

Contudo, na segunda etapa, é a de exploração e aplicação do que foi planejado na fase anterior, é uma etapa significativa, porque contribui para a riqueza das interpretações. É uma fase maior que a primeira fase e desta forma, há necessidade de um maior aperfeiçoamento nas informações recolhidas (Minayo, 2015).

E na terceira e última etapa. Esta é destinada a condensação dos dados coletados e o destaque das informações para serem investigadas. Isso consiste em um momento de análise crítica, com o objetivo de elucidar a problemática da pesquisa, e assim, chegar aos objetivos propostos (Minayo, 2015).

A Pesquisa em questão não teve a necessidade de passar pelo comitê de ética e pesquisa. No entanto, se baseou na Lei de Direitos Autorais, de nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que estabelece os direitos autorais, evitando que os autores cometam erros de plágios, no qual será zelado a legitimidade das informações, assim como, a privacidade quando necessárias, transformando a apuração desta pesquisa públicos.

3 RESULTADOS

Para uma investigação mais aprofundada a respeito do tema proposto, foi criada uma categoria que se relaciona aos resultados obtidos, onde é explanado sobre as estratégias de enfermagem para o autocuidado aos pacientes com Diabetes Mellitus.

Quadro 2 - Descrição das publicações segundo título, ano, período e autores

Nº ART	TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES
A01	Autocuidado de idosos com diabestes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas.	2021	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Marques <i>et al.</i>
A02	Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na tensão primária	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Lira <i>et al.</i>
A03	Atividades de cuidado em pacientes com diabetes mellitus tipo 2: estudo transversal	2020	Revista Enfermagem UERJ	Farinha <i>et al.</i>
A04	Gestão do diabetes tipo 1: necessidades de autocuidado apoiado na transição para adolescência	2020	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)	Batista <i>et al.</i>
A05	Estratégia para promoção da segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família	2020	Ciências Cuidado Saúde	Xavier <i>et al.</i>
A06	Sofrimento emocional relacionado ao diabetes médicos tipo 2: análise da atenção primária à saúde	2020	Ciências Cuidado Saúde	Morais <i>et al.</i>
A07	Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina.	2020	Revista de Enfermagem da UFSM	Reis <i>et al.</i>
A08	Consulta de Enfermagem: Relato de Experiência sobre promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus.	2020	Ciência Cuidado Saúde	Souza <i>et al.</i>
A09	Autocuidado dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial.	2018	Revista Nursing	Larré <i>et al.</i>
A10	Fatores Relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2.	2018	<u>Anna Nery Rev. Enferm</u>	Eid <i>et al.</i>
A11	A tecnologia de tele monitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2.	2018	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Duarte
A12	Efeito de um programa educacional em empoderamento do autocuidado para cumprimento de metas em diabetes.	2018	Ciencia y Enfermeria	Cortez <i>et al.</i>
A13	Conhecimento e atividades de autocuidado de pessoas com diabetes mellitus submetidas a apoio telefônico.	2017	Revista Eletrônica Enfermagem	Batista <i>et al.</i>
A14	Percepção dos usuários insulino dependentes não controlados quanto ao tratamento para o diabetes mellitus tipo 2.	2017	Revista APS	Marques, C.R.

A15	Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre o autocuidado: contribuições para assistência.	2017	<u>Anna Nery Rev. Enferm</u>	Teston, E. F; Sales, C. A; Marcon, S. S.
-----	--	------	------------------------------	--

Fonte: Próprio autor (2023).

Foram identificados 15 artigos, desses 15 artigos os anos de maiores publicações foram 3 artigos publicados em 2017, 4 artigos publicados em 2018, 6 artigos publicados em 2020 e 2 artigos publicados em 2021.

A maioria das publicações foram extraídas de revistas específicas da enfermagem UERJ, Rio de Janeiro; Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, RS; Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Anna Nery Rev. Enferm e Revista da Escola de Enfermagem da USP, sendo outras publicações em revistas de Saúde Coletiva e/ ou Saúde Pública.

5.1 Estratégias da equipe interdisciplinar em saúde para o autocuidado aos pacientes com Diabetes Mellitus

No artigo dos autores Farinha *et al.* (2020), A03 aborda a relação ações de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, que tem no seu método o estudo transversal, com 40 pacientes entrevistados e aplicados dois instrumentos para coleta de dados: um questionário sociodemográfico e um de atividades de autocuidado com diabetes. Os resultados mostraram que a menor estratégia adotada pelos pacientes foi realizar exercícios físicos, como nadar ou caminhar, com a menor pontuação. A maior pontuação foi para tomar medicamentos conforme o recomendado, incluindo insulina ou comprimidos. Durante a entrevista, foi possível observar que as estratégias de autocuidado prevalentes foram as intervenções farmacológicas. Cabe ao profissional de enfermagem aplicar as atividades de autocuidado que incluem mudanças de hábitos de vida, recomendações alimentares, atividades físicas e cuidados com o corpo e a mente para que os pacientes possam ter uma melhor qualidade de vida.

A importância das intervenções farmacológicas é primordial para os pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2, porque requer esforço e dedicação tanto no tratamento farmacológico como no tratamento não farmacológico. No tratamento farmacológico o paciente precisa seguir as orientações médicas e tomar as medicações na dosagem e horários certos para que possa ter uma eficácia no seu tratamento. Quanto ao tratamento não farmacológico o paciente precisa adaptar-se a prática do exercício físico e educação alimentar que servem de alternativas para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas com diabetes (Pereira *et al.*, 2022).

No artigo dos autores Teston, Sales e Marcon (2017), A15 sobre as perspectivas de indivíduos com diabetes sobre o autocuidado: contribuições para assistência, foram entrevistados 18 pacientes com diabetes tipo 2 em tratamento ambulatorial há pelo menos dois anos e cadastrados nas unidades básicas de saúde.

Os participantes foram questionados sobre quais cuidados eles consideram importantes para controlar sua doença. Entre os entrevistados, seis já apresentavam complicações decorrentes do diabetes tipo 2, como retinopatia, nefropatia e pé diabético. Foi relatado pelos participantes que o atendimento e as recomendações dos profissionais de saúde não são personalizados e que eles desconhecem o dia a dia de cada paciente. Além disso, o ambiente familiar e de trabalho foram citados como fatores que dificultam a adoção de medidas de autocuidado relacionadas ao diabetes.

E desta forma, apontado em outras publicações que o ambiente domiciliar que concentra várias gerações e uma pessoa para fazer alimentação, dificulta a adaptação do cardápio individualizado, por vezes a decisão do cardápio dar-se pelo que é mais prático, mais acessível economicamente etc.

Portanto, o ambiente ao qual o indivíduo está exposto determina os fatores necessários para sua avaliação de QV. Incluem-se, neste quesito, a incidência de violência, o acesso a instituições de saúde e ao comércio em geral (Araújo *et al.*, 2016).

No contexto psicológico, o ambiente de inserção social determina o bem-estar psíquico, favorecendo a reflexão sobre o próprio indivíduo, o que pode abrir caminho para as práticas de educação e saúde realizadas pelas ESF (Araújo *et al.*, 2016).

Segundo Marques (2017), A14 sobre a percepção dos usuários de insulina dependentes não controlados quanto ao tratamento para o Diabetes Mellitus (DM) tipo 2, foram entrevistados 24 pacientes insulinas dependentes com a glicemia não controlada na cidade de Porto Alegre.

Desta forma, no referido estudo foi realizada com consulta marcada através de visita domiciliar acompanhados dos agentes comunitários de saúde (ACS). Dos 17 pacientes entrevistados, apenas dois sabiam o real problema que tinham e entendiam que seu pâncreas era o órgão mais afetado. Nota-se que a obesidade está associada a uma maior resistência à insulina e, portanto, devemos orientar os pacientes com DM que tenham uma alimentação adequada, atividade física, automonitorização da glicemia capilar, manejo das insulinas, técnicas e aplicações corretas e o descarte correto dos insumos. A equipe médica deve orientar os pacientes sobre seu estilo de vida, incluindo a terapia nutricional, que é fundamental para prevenir, tratar ou gerenciar o diabetes mellitus.

No presente artigo dos autores Xavier *et al.* (2020), A05 sobre estratégias para promover a segurança dos usuários diabéticos na estratégia saúde da família, foram entrevistadas apenas mulheres para propor estratégias que possam melhorar a segurança dos usuários diabéticos.

Durante a entrevista, foram discutidas a importância de consultas de enfermagem, acompanhamento adequado do profissional de saúde, promoção do aumento da adesão ao tratamento e incentivo ao autocuidado. A segurança dos usuários diabéticos requer uma ação conjunta com a equipe do profissional da estratégia de saúde da família para que o paciente possa ter uma melhor atenção para o desenvolvimento de cuidados mais seguros e de qualidade. Com o implemento dessas ações os pacientes sentiam-se confiáveis e mais próximos dos profissionais de enfermagem.

A segurança dos pacientes diabéticos é primordial no contexto hospitalar ou domiciliar que requer cuidado e uma atenção especial a pessoa com diabetes. Nesse contexto, cabe a enfermagem

promover ações conjuntas com a equipe multiprofissional para que o paciente se sinta mais seguro em relação ao tratamento da diabetes. Orientar e fiscalizar o paciente tanto nas consultas a UBS como também no contexto familiar, saber se o paciente está fazendo o uso dos medicamentos com total segurança, evitando assim complicações futuras (Silva *et al.*, 2021).

Dentro do artigo dos autores, Cortez *et al.* (2018), A12 sobre efeito de um programa educacional de empoderamento do autocuidado para cumprimento de metas em diabetes foram entrevistados 127 usuários com Diabetes Mellitus tipo 2, um programa educacional para empoderamento em práticas de autocuidado. Segundo os autores, as práticas de autocuidado baseadas no empoderamento são apropriadas em usuários com Diabetes Mellitus tipo 2 que se fundamenta em três aspectos: escolha, controle e consequência.

Assim, no estudo de empoderamento para autocuidado em Diabetes Mellitus tipo 2 foi elaborado uma escala com 4 ciclos com intervalo de 3 meses para cada ciclo, onde os participantes tinham a capacidade de controlar o diabetes de acordo com oito questões: frequência alimentar a cada três horas, diminuição da ingestão de carboidratos, inclusão de fibras na alimentação, realização de atividades físicas, diminuição da ingestão de gorduras, substituição do açúcar pelo adoçante, diminuição ou interrupção da ingestão de bebidas ou aumentar algumas dessas ações já praticadas.

Durante a aplicação da escala constatou -se que 61,4% (78 pessoas), foram classificadas como alta capacidade, 37,8% (48 pessoas) como média capacidade e 0,8% (1 pessoa) como baixa capacidade. Em relação ao tipo de metas propostas a alimentação foi o principal alvo na mudança de comportamento do usuário com diabetes.

O empoderamento é um processo em que as pessoas adquirem o domínio sobre suas vidas aprendendo a cuidar de si próprio e tomar decisões a respeito de sua saúde. Mediante esses cuidados cabe a enfermagem orientar os pacientes a usarem correto as medicações como também incentivá-lo os pacientes com diabetes mellitus tipo 2 a realizar atividade física para ter um melhor controle glicêmico e uma qualidade de vida mais saudável (Duarte *et al.*, 2021).

No artigo dos autores Batista *et al.* (2020), A04 gestão do diabetes tipo 1: necessidades de autocuidado apoiado na transição para adolescência, foram entrevistados 9 adolescentes em uma unidade de saúde da família na Paraíba com uma faixa etária entre 10 e 14 anos. No tocante da entrevista, alguns pré-adolescentes relatavam não conhecer a doença, mas tinham sempre como suporte os pais para orientá-los. Diante do relato dos adolescentes a equipe multiprofissional elaborou um plano de gestão da Diabetes Mellitus tipo 1, na qual os adolescentes eram capazes de identificar a doença e realizar a aplicação da insulina sempre com supervisão dos pais. Os adolescentes relatavam que na escola não havia pessoas preparadas para atender as interferências da doença. Essa necessidade deve ser trabalhada em conjunto com os profissionais da saúde e educação na fase da assistência.

As Estratégias de empoderamento sobre autocuidados no diabetes nessa fase adolescentes, tem um papel grande educação em saúde com os pais e adolescentes para que eles adquiram autonomia para processo de cuidar da alimentação, os riscos de complicações, e principalmente na aplicação da insulina.

A transição da infância para a adolescência é um período crucial nas transformações fisiológicas, sexuais, intelectuais, psicológicas e sociais na vida das pessoas com diabetes. Essas transformações causam impacto na vida dos adolescentes por causa do diabetes tipo I que é muito frequente nessa faixa etária entre 7 e 18 anos. Nesta idade, o adolescente tem dificuldade de controlar o diabetes. Para esse controle o adolescente precisa tanto da supervisão dos pais como da equipe de enfermagem para uma melhor qualidade de vida. O adolescente precisa mudar seu hábito alimentar e ter o controle sobre o diabetes tomando as medicações corretas e no horário certo (Nobre *et al.*, 2019).

Dentro do artigo dos autores Batista *et al.* (2017), A13 sobre conhecimento e atividades de autocuidado de pessoas com diabetes mellitus submetidas a apoio telefônico, foram entrevistadas 48 pessoas por meio dos instrumentos diabetes *Knowledge Questionnaire* e questionário de atividades de autocuidado com o diabetes. Durante a entrevista foi constatado que o tele monitoramento surge como uma ferramenta para a educação em diabetes fornecendo subsídios para o aumento do conhecimento e autocuidado como também aproxima mais o paciente com a equipe de enfermagem.

Nesta perspectiva, no tocante da entrevista referida acima, foram analisadas algumas atividades de autocuidado como: alimentação geral, alimentação específica, atividade física, monitoração da glicemia, cuidado com os pés e uso de medicamentos. Dentre essas atividades do autocuidado foi constatado que o tratamento para diabetes mellitus mais utilizado foi a insulina (97,9%) seguido pelo antidiabético oral (66,7%). Com o apoio telefônico ao diabetes mellitus identificou-se que a maioria dos participantes apresentou bom conhecimento nas atividades do autocuidado como a alimentação, monitorização da glicemia e cuidados com os pés.

Segundo Duarte (2018), A11, a tecnologia de telemonitoramento em enfermagem tem contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. A estratégia de telemonitoramento trouxeram muitos benefícios para o gerenciamento do cuidado e para o conhecimento das variações glicêmicas colaborando com a realidade de vida das pessoas com diabetes mellitus. Sendo um dispositivo tecnológico para auxiliar diversos profissionais da saúde (enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e farmácia). Tendo alcançando bons resultados e melhorando a qualidade de vida das pessoas com diabetes.

Diante disso, o telemonitoramento tem sido realizado para promover a educação para o autocuidado em diabetes, valorizando aspectos como a autonomia dos indivíduos Diante de suas escolhas, reforçando e estimulando as práticas de autocuidado e tomada de decisão. Assim, pressupõe-se que a avaliação da intervenção telefônica oferecerá subsídios relevantes para uma prática educativa efetiva, possibilitando estratégias na educação em diabetes (Fernandes Reis; Torres, 2016).

Segundo Lira *et al.* (2021), A02 os fatores associados ao risco de pé diabético na atenção primária em seis unidades básicas de saúde (UBS), que atendeu a população constituída de 2015 pacientes com diabetes mellitus que estavam cadastrados no programa hiperdia.

Portanto, observou-se que a maioria dos pacientes com diabetes mellitus não sabiam cuidar corretamente dos pés, alguns apresentavam pele seca ocasionada por falta de hidratação e calosidades

devido ao atrito de calçados inadequados como também corte inadequados das unhas e hidratação entre os dedos dos pés. Cabe ao profissional de enfermagem realizar estratégias educativas para que o paciente com diabetes mellitus possa garantir eficácia na prevenção do pé diabético. Afinal é umas das principais complicações e encaminhamentos para amputações.

Nesse contexto ressalta -se a importância da adesão terapêutica juntamente com a equipe multidisciplinar com o apoio de familiares para que as pessoas com Diabetes Mellitus possam aderir aos cuidados com o pé diabético.

Nesse caso cabe a enfermagem orientar os pacientes quanto as complicações do pé diabético ao usar calçados inadequados como também o corte incorreto das unhas, um dos principais cuidados aos pacientes com diabetes são os cuidados com circulação venosa, tendo como foco o cuidado correto com os pés nesses pacientes, com uso de calçados adequado, que cause calosidades a fim de evitar feridas em extremidades que podem evoluir para infecção e amputação. Essas medidas de prevenção são importantes para os pacientes diabéticos para que eles possam ter uma qualidade de vida melhor e mais digna.

Segundo os autores Morais *et al.* (2020), A06 do artigo: Sofrimento emocional relacionado ao diabetes Mellitus tipo 2: Análise na Atenção Primária à Saúde, participaram dessa pesquisa 113 pessoas com diabetes mellitus tipo 2, realizado no município de Ibaretama/CE, em 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde foram selecionadas apenas duas UBS com maior população atendida, uma localizada na zona rural e outra na zona urbana. Durante a entrevista foi avaliado quatro áreas: emocional, tratamento, alimentação e apoio social. Nesse estudo foi utilizado uma escala da *Problems Areas In Diabetes Scale* (PAID) composta por 20 questões com predominância de pessoas do sexo feminino.

De acordo com os valores da B - PAID a maioria dos participantes apresentaram alto grau de sofrimento emocional devido a preocupações com complicações futuras e medo de viver com DM. Tanto a enfermagem como a equipe multiprofissional da atenção primária precisam planejar o autocuidado principalmente as pessoas que vivem na zona rural que tem problema de difícil acesso a unidade básica de saúde como também sofre com problemas educacionais relacionado ao diabetes mellitus tipo 2.

É uma das principais complicações que geram esse sofrimento emocional, trata-se do pé diabético, que está em as principais causas de amputações em pacientes, causando incapacidade funcional para desenvolvimento das atividades diárias.

Segundo os autores Marques *et al.* (2021), A01 do artigo autocuidado de idosos com Diabetes Mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas, onde foram entrevistados 12 idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) na faixa etária entre 60 e 79 anos em uma Unidade Básica de Saúde localizada na região sul do país, selecionada por se destacar no processo de tutoria regional para selo bronze.

Desta forma, a entrevista foi conduzida por pesquisadores enfermeiros pós-graduandos e com experiência no modelo de atenção às condições crônicas (MACC) que envolve o autocuidado apoiado

pelos profissionais de saúde. Foi constatado na pesquisa que uma boa parte dos participantes apresentaram um conhecimento satisfatório sobre o diabetes e outros tinham atitudes negativas para o enfrentamento da doença. Durante a entrevista as intervenções de enfermagem mais trabalhadas com os pacientes foram: aconselhamento nutricional, incentivo à adesão a atividade física, condição tabácicas e orientações para terapia medicamentosa, estimulando a participação ativa da pessoa na consulta de enfermagem.

Durante a conversa com os profissionais de saúde, os participantes relataram que a prática física envolve o tratamento não medicamentoso assim como a alimentação. A atividade física regular tem efeito benéfico em vários aspectos como a melhoria da capacidade respiratória, da composição corporal (diminuição da massa gorda e aumento da massa magra), da massa óssea e da sensibilidade à insulina e além de promover o bem-estar social.

Segundo os autores Eid *et al.* (2018), A10 do artigo fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2. Nesta pesquisa, foram entrevistadas 149 pessoas com diabetes mellitus tipo 2, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) situada em uma cidade do interior de São Paulo. Nesta entrevista foi utilizado o questionário de atividades de autocuidado com diabetes na qual foi utilizado vários itens como: alimentação geral, alimentação específica, atividade física, monitoração da glicemia, cuidado com os pés e uso de medicação.

Durante a entrevista os itens que tiveram melhor adequação as pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) foram, alimentação geral, atividade física e monitoração da glicemia. A maioria dos entrevistados relataram o uso de antidiabéticos orais mais de uma vez ao dia e a insulina duas vezes ao dia. Pacientes também relataram que a atividade física reduziu os riscos de acidente vascular cerebral, insuficiência renal, amputação de membros inferiores e morte. Os enfermeiros precisam desenvolver atividades sobre o autocuidado para pessoas com diabetes para que eles possam ter uma vida saudável e digna com o acompanhamento necessário dos profissionais da saúde.

No artigo supracitado ressalta-se a importância do enfermeiro como promotor de práticas que estimulem o autocuidado em pacientes com DM2. O diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível com maior índice de morbidade e mortalidade que afeta qualquer pessoa dependendo da faixa etária o diabetes é considerada um problema de saúde pública devido as suas complicações. Nesse contexto, é importante a abordagem e acolhimento do enfermeiro ao paciente com diabetes.

Cabe a enfermagem propor aos pacientes diabéticos estratégias de autocuidado como por exemplo: a educação em saúde, mudança de hábitos de vida, atividade física são ações que propicia melhoria e bem-estar ao paciente (Mendes *et al.*, 2020).

No contexto do artigo autocuidado e percepção de tratamento para o Diabetes por pessoas em uso de insulina dos autores, Reis *et al.* (2020), onde foram entrevistadas 16 pessoas em uso de insulina que faziam acompanhamento na atenção primária em um município do Rio Grande do Sul de médio porte no período de maio a julho de 2017.

É evidente, que o diabetes mellitus tipo 2(DM2) quando não controlado pode desencadear diversas complicações de saúde e aumentar o risco de morte nas pessoas com diabetes. No referido estudo acima, houve relatos de pessoas que faziam uso de insulina NPH e regular de modo inadequado na qual o tratamento medicamentoso resultou no descontrole glicêmico durante um longo período.

Portanto, a enfermagem precisa orientar os pacientes com diabetes a usarem as medicações na hora certa para não ter complicações futuras com a saúde. O sucesso do tratamento também depende de medidas não farmacológica relacionadas ao estilo de vida como caminhar, andar, nadar. Nesse contexto cabe a enfermagem junto com a equipe multidisciplinar apresentar atividades de autocuidado para que as pessoas possam viver com mais saúde e ter uma qualidade de vida mais longa.

Um dado que nos chama atenção publicação acima é uso incorreto das medicações para tratamento do DM2, que por vezes pode ser mais perigoso do que não tomar a medicação. Muitos erros cometidos pelos pacientes com diabetes são relacionados ao "mecanismo" do preparo e aplicação de insulina diária. Apesar da insulino terapia ser um método efetivo para o tratamento da doença, as pessoas com Diabetes Mellitus ainda têm dificuldade de fazer o rodízio dos locais de aplicação da insulina como também a reutilização de agulhas e seringas por parte dos pacientes diabéticos. Nesse contexto cabe a enfermagem aplicar ações educativas para a redução dos erros no processo e administração de insulina para o Diabetes Mellitus. (Silveira *et al.*, 2021).

No artigo autocuidado dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em seguimento ambulatorial dos autores Larré *et al.* (2018), A09, foram entrevistados 163 pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 em um laboratório de endocrinologia de um hospital universitário da região norte do Brasil. Esses pacientes responderam ao questionário de atividade de autocuidado com diabetes (QAD) contendo seis quesitos: alimentação geral, alimentação específica, atividade física, monitoração da glicemia, cuidado com os pés, o uso de medicamentos e tabagismo. Dos seis quesitos apenas três apresentavam comportamento de autocuidado desejável de acordo com a entrevista, ou seja, alimentação geral, alimentação específica e o uso de medicamento.

Ainda segundo Larré *et al.* (2018), as atividades de autocuidado realizadas pelos pacientes sobre alimentação geral apresentaram bom comportamento seguindo uma dieta saudável e uma orientação alimentar recomendada pelo profissional de saúde. Quanto ao quesito alimentação específica os pacientes apresentaram bons resultados ao ingerir cinco ou mais porções de frutas e vegetais. A ingestão de peixes, legumes, frutas e grão integrais devem ser integrados dentro do contexto de uma dieta saudável. E em se tratando de uso de medicamentos a maioria apresentou bons resultados nos itens frequência no consumo de medicamentos, o uso de injeções de Insulina e consumir o número recomendado de comprimidos.

A adesão elevada dos pacientes ao tratamento medicamentoso está relacionada com a política pública de distribuição gratuita de medicamentos por meio das redes de atenção à saúde no qual aumenta e assegura o acesso dos pacientes aos fármacos.

Em 13 de abril de 2004, pela Lei nº 10.858 foi criada a farmácia popular do Brasil que é um programa da Política Nacional de Assistência Farmacêutica do governo federal brasileiro durante o governo Lula. Esse programa foi desenvolvido em parceria com prefeituras municipais do país, cujo propósito é oferecer, por meio de estabelecimentos próprios ou de farmácias privadas credenciadas, medicamentos de uso comum a preços reduzidos.

Desta forma, o programa tem por objetivo, segundo o ministério da saúde, ampliar o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais, oferecendo tais medicamentos a preços reduzidos. Os medicamentos são adquiridos pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ) em laboratórios farmacêuticos públicos (como FURP) ou do setor privado. A FIOCRUZ disponibiliza os medicamentos às farmácias populares sem custo algum, onde são vendidos em farmácias próprias ou aí dá em farmácia de iniciativa privada, onde o comprador informa o CPF para o Data SUS no ato da compra. A redução de preços é possível graças a isenção de impostos e a aplicação de subsídios, por parte do governo (Brasil, 2021).

4 CONCLUSÃO

A partir desse estudo, compreende-se que os idosos com diabetes mellitus enfrentam diversas dificuldades que exigem cuidados específicos para o tratamento. Nesse sentido, as Estratégias de Enfermagem sobre o Autocuidado aos Pacientes com Diabetes Mellitus se mostraram fundamentais para traçar planos de cuidados. Entre as ações destacadas, está o uso correto de medicamentos, incluindo insulina, e a adoção de hábitos saudáveis, como atividades físicas, que contribuem para melhorar a qualidade de vida e a confiança dos pacientes.

Além disso, outro aspecto relevante é o impacto do ambiente familiar, que muitas vezes dificulta a adoção de medidas de autocuidado pelos idosos, especialmente devido às limitações de locomoção. Nesse contexto, cabe ao profissional de enfermagem realizar visitas domiciliares e orientar sobre os cuidados necessários, adaptando-se às condições de cada paciente. Assim, essas intervenções fortalecem a assistência prestada e promovem um cuidado mais próximo e eficaz.

No entanto, a segurança do paciente também é um fator essencial no manejo do diabetes, como evidenciado no estudo. É fundamental que os diabéticos recebam orientações sobre cuidados com os pés e o uso de calçados adequados para prevenir complicações. Além disso, destaca-se o empoderamento dos pacientes, que os ajuda a assumir controle sobre suas vidas, permitindo decisões mais conscientes e melhores práticas de autocuidado.

Por outro lado, no caso de adolescentes com diabetes tipo 1, verificou-se a importância da supervisão dos pais na aplicação de insulina, assim como o uso de tecnologias inovadoras, como o telemonitoramento. Essa ferramenta permite consultas remotas e acompanhamento

contínuo, configurando-se como uma estratégia promissora para melhorar o cuidado e a qualidade de vida dos pacientes.

Portanto, conclui-se que a atuação ativa do enfermeiro é indispensável no cuidado a pacientes diabéticos, especialmente entre os idosos. O vínculo próximo entre enfermeiro e paciente, aliado a uma abordagem multidisciplinar, contribui para a estabilidade clínica e para o bem-estar dos pacientes. Por fim, o estudo aponta a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, a fim de ampliar o conhecimento e propor novas estratégias que melhorem ainda mais a assistência e a qualidade de vida dessa população frequentemente desassistida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. O.; SILVA, D. C.; SOUTO, R. Q.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. *Aquichan.*, v. 16, n. 1, p. 56-66, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/741/74144215007/html/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BATISTA, J. M. F.; TEIXEIRA, C. R. S.; BECKER, T. A. C.; ZANETTI, M. L.; ISTILLI, P. T.; PACE, A. E. Conhecimento e atividades de autocuidado de pessoas com diabetes mellitus submetidas a apoio telefônico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a36, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42199>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BATISTA, A. F. D. M. B. *et al.* Gestão do Diabetes Tipo 1: necessidades de autocuidado apoiado na transição para adolescência. *Saúde e pesquisa*, Paraíba, v. 13, n. 2, p. 363-375, jun./2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7523/6287>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. *Metodologia LILACS*. Disponível em: <http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=19&item=3> . Acesso em: 13 jul. 2021.

.**Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <http://decs.bvs.br>. Acesso em: 12 set. 2021.

BUB, M. B. C.; MEDRANO, C.; SILVA, C. D.; WINK, S; LISS, PE; SANTOS, EKA. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* Florianópolis, v. 15, (n. esp), p. 152-157, jun./ 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-475178>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre o programa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/fp/sobre-o-programa>. Acesso em: 14 jul. 2023.

. Decreto - Lei nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Código Penal**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>. Acesso em: 26. jun. 2023.

. Ministério da saúde. **Governo do Brasil (Site Oficial)**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2015/07/diabetes-atinge-9-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso: 17 mai. 2023.

. Ministério da Saúde. **Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica - (Cadernos de Atenção Básica, n. 35)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html
Acesso em: 20 jun. 2023.

. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes Mellitus (Cadernos de Atenção Básica, n. 16)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p.

. **Lei nº 10.858, de 13 de abril de 2004**. Brasília, DF, 2004.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. NESCON/UFMG. 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.

CAMPINAS. Secretaria Municipal da Saúde. **Diabetes Mellitus: Protocolo de Atendimento Clínico**. Saúde Campinas, 2021. 62 p. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/especialidades/endocrinologia/Protoc_Diabetes_capacit_25_08_2012.pdf. Acesso em: 9 abr. 2023.

CEARÁ. Governo do Estado. Secretária da Saúde. **Autocuidado é fundamental para evitar ou tratar o pé diabético**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2018/04/16/autocuidado-e-fundamental-para-evitar-ou-tratar-o-pe-diabetico/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

CORRÊA, E. J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, S. L. **Iniciação à metodologia: textos científicos**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013.

CORTEZ, D. N. *et al.* Efeito de um programa educacional em empoderamento do autocuidado para cumprimento de metas em diabetes. **Cienc. Enferm.**, Concepción, v. 24, 3, 2018. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532018000100203&lng=es&nrm=isso. Acesso em: 26 jun. 2023.

COSTA, D. K. P. *et al.* Cuidados de enfermagem no pré-natal e segurança do paciente: Uma revisão Integrativa. **Rev. Enferm**, Recife, v.10, n. 6, p.4909-19, dezembro, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30051>. Acesso em: 20 jun. 2023. Acesso em: 26 jul. 2023.

DUARTE, C. A. *et al.* Repercussão do telemonitoramento como estratégia para o autocuidado às pessoas com diabetes mellitus. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 936-943, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1248178>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DUARTE, C. A. **A Tecnologia de telemonitoramento em enfermagem: contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2018.116f.

EID, L. P. *et al.* Factors related to self-care activities of patients with type 2 diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. e20180046, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/q4Ns8yGyRKpHqfNHtNTf8Sq/?lang=en#>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FARINHA, F.T *et al.* Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal. **Revista de Enfermagem UERJ**, São Paulo, v. 28, n. 52728, p. 1-7, jul./2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/52728>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERNANDES, B.S.M; REIS, I.A; TORRES, H.C. Avaliação da intervenção telefônica na promoção do autocuidado em diabetes; ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enferm**, Ribeirão Preto, v. 24, p. 710-719, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4sNzhgWtdKgysMyVT4nrFPK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FREITAS, S. S. *et al.* Analysis of the self-care of diabetics according to by the summary of Diabetes Self-care Activities Questionnaire (SDSCA). **Acta Scientiarum: Health Sciences**, Maringá, v. 36, n. 1, p. 73-81, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8762>. Acesso em: 8 set. 2021.

GARIGLIO, M. T. O cuidado em saúde. In: MINAS GERAIS. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. **Oficinas de qualificação da atenção primária à saúde em Belo Horizonte: Oficina 2 - Atenção centrada na pessoa**. Belo Horizonte: ESPMG, 2012.

Guia da BVS. **Guia da BVS**. Disponível em: <http://guiabvs2011.bvsalud.org/sobre-a-bvs/>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GUSMÃO, J. L.; MION JÚNIOR, D. M. Adesão ao tratamento – conceitos Adherence to the treatment – concepts. **Rev. Bras Hipertens.**, v.13, n. 1, p. 23-25, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=Ades%C3%A3o+ao+tratamento+%E2%80%93+conceitos+Adherence+to+the+treatment+%E2%80%93+concepts&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar. Acesso em: 26 jul. 2023.

HO, P.M. *et al.* Impact of medication therapy discontinuation on mortality aftermyocardial infarction. **Arch Intern Med.**, 2006; 166: 1842-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17000940/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LARRÉ, M.C. *et al.* Autocuidado dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em segmento ambulatorial. **Revista Nursing (Ed. bras., Impr.)**, Sergipe, v. 21, n. 245, p. 2385-2390, out. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964203>. Acesso em: 14 mai. 2023.

LIRA, J. A. C. *et al.* Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Teresina, v. 55, p. e03757, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KOSrsFPLqRXky6nq93ssJgb/?lang=pt#>. Acesso em: MARQUES, C. R. Percepção dos usuários insulino dependentes não controlados quanto ao tratamento para o diabetes mellitus tipo 2. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, p. 69-80, 31 jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15702>. Acesso em: 11 mai. 2023.

MARQUES, F. R.D. M. *et al.* Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Maringá, v. 11, e4159, Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4159>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MARTIN, M. C. **A importância do controle e tratamento do Diabetes Mellitus na unidade de Saúde.** Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Belo Horizonte, UFMG, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jul. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ#>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MENDES, R. N. P.; LISBOA, M. S. A.; LIMA, T. P. A. Atuação do Enfermeiro no Autocuidado com o Paciente com Diabetes Mellitus Tipo II e Pré-Diabético. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 51, p. 168-175, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i51.2565>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2015. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed.PDF. Acesso em: 25 mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2015.

MORAIS, H. C. C.; COSTA, A. D. B.; OLIVEIRA, J. B.; RIBEIRO, T. F.; SANTOS, D. B.; BARROS, I. M.; MENDES, I. C. Impacto emocional del diagnóstico y tratamiento de la diabetes mellitus tipo II. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, jul. 2020. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1561-29532012000100007. Acesso em: 12 mai. 2023.

MUTUNGI, G. *et al.* Dietary cholesterol from eggs increases plasma HDL cholesterol in overweight men consuming a carbohydrate-restricted diet. **J. Nutr.**, v. 138, n. 2, p. 272-276, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18203890/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

NOBRE, C. M. G. *et al.* Cuidado à criança e ao adolescente com diabetes mellitus tipo 1. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, RS, v. 13, n. 1, p. 111-117, jan. 2019. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238622>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C.A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v.10, n. 29, p. 144-151, Fev. 2016. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, P. S. *et al.* Autocuidado em Diabetes Mellitus: estudio bibliométrico. **Enferm. glob**, Paraíba, v. 16, n. 45, p. 634-652, jun./2017. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-159343>. Acesso em: 3 jun. 2023.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice.** 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1980.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Comissão de determinantes sociais desaúde. **Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais em saúde**. Ensaio para apreciação da Comissão de determinantes Sociais de Saúde. 5 de maio de 2005. 36p.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Número de pessoas com diabetes nas Américas mais do que triplica em três décadas, afirma relatório da OPAS**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/11-11-2022-numero-pessoas-com-diabetes-nas-americas-mais-do-que-triplica-em-tres-decadas>. Acesso em: 6 jul. 2023.

. **A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS - Contribuições para o debate**. Brasília: OPAS, 2011.

PASSOS. Prefeitura Municipal de Passos. **Site Oficial**. 2018. Disponível em: www.passos.mg.gov.br. Acesso: 20 out. 2022.

PEREIRA, F. R. S. *et al.* Adesão de pacientes com diabetes mellitus ao tratamento farmacológico e não farmacológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e10111225190, Jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25190>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PIERIN, A. M. G.; STRELEC, M. A. A. M.; MION, D, J. R. O desafio do controle da hipertensão arterial e a adesão ao tratamento. In: PIERIN, A. M. G. **Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar**. São Paulo: Manole, 2004. p. 275-89.

REDE HUMANIZADA SUS. **O que é cuidado em saúde?** Disponível em: <https://redehumanizasus.net/89342-o-que-e-cuidado-em-saude/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

REINERS, A. A. O. *et al.* Produção bibliográfica sobre adesão/não-adesão de pessoas ao tratamento de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mato Grosso v. 13, p. 2299–2306, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/g4GWfXhYLmnSFYfRgRrMQvf/abstract/?lang=pt#>.

REIS, P. *et al.* Autocuidado e percepção do tratamento para o diabetes por pessoas em uso de insulina. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Maringá, v. 10, e60, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1123683>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RODRIGUES, F. F. L. SANTOS, M. A.; TEIXEIRA, C. R. S.; GONELA, J. T.; ZANETTI, M. L. Relação entre conhecimento, atitude, escolaridade e tempo de doença em indivíduos com diabetes mellitus. **Acta Paul Enferm.**, v. 25, n. 2, p. 284-290, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qsv46wJQL7kShZTLMj7Gcnw/?format=pdf&lang=em>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SCIELO. **Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento**. Disponível em: <http://old.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, M. G. *et al.* Reconciliação medicamentosa: estratégias para a segurança do paciente com diabetes e hipertensão. **Temas em Saúde**, v. 21, n. 3, 2021. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2021/07/21309.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, R. M. P. R.; SILVA, V. R. N.; PAZ, F. A. N. Nursing actions with diabetes mellitus patients living in rural areas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e39110615960, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15960>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, L. W. S. *et al.* Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pré-diabético. **Ciencia y Enfermería**, v. 22, n. 2, p. 103-116, 30 ago. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-828430>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SILVA, G. A. **Diretrizes para o acompanhamento dos usuários diabéticos na Estratégia Saúde da Família de Jaci, Município de Candeias, MG.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Belo Horizonte. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) UFMG, 2013. 34 f.

SILVEIRA, C. P.; ARAÚJO, C. M.; DA SILVA, B. G.; SILVA, F. P. M.; DOS SANTOS, C. A.; JARDIM, A. S. L.; MONTEIRO, L. A. S.; TAKESHITA, I. M. A importância das ações educativas para a redução de erros na administração de insulina para o tratamento do Diabetes Tipo 1 e 2. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 16705–16722, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34059>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes 2017 – 2018.** São Paulo, SP, 2017. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/arquivos-digitais/erratas/14595/18609/diretrizes-sociedade-brasileira-diabetes.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

. **Diretrizes 2015 - 2016**, São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <http://www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2013/10/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **10 Coisas que você precisa saber.** 2010. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/pe-diabetico/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SOUZA, J. B.; MENEGOLLA, G. C. S.; MENEGHEL, D.; PASQUETTI, D.; BARBOSA, S. S. P.; GEREMIA, D. S.; MAESTRI, E. Nursing Consultation: experience report on health promotion of Diabetes Mellitus people. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, n. 21, Jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48498>. Acesso em: 12 mai. 2023.

TESTON, E. F.; SALES, C. A.; MARCON, S. S. Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência. **Escola Anna Nery**, Paraná, v. 21, n. 2, p. e20170043, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HX6wn8zMdWqtMTNZ5ZzbzH/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jul. 2023.

TUA SAÚDE. **Como é feito o tratamento para diabetes.** Disponível em: <http://www.tuasaude.com/tratamento-para-diabetes/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. 130 f.

XAVIER, S. M.; FERNANDES, M. N. B.; SILVA, P. H.; ARRUDA, L. P.; SANTOS JÚNIOR, E. B. Strategies to promote the safety of diabetic users in the family health strategy. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, n. 23, Jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50319>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ZULIAN, L. R. *et al.* Qualidade de vida de pacientes com diabetes utilizando o instrumento Diabetes 39 (D-39). **Revista Gaúcha de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 138–146, set. 2013. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KDgkz944bVbsrD98fxpF5qx/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jul. 2023